

Educação ambiental do senso comum ao bom senso: uma estratégia educativa contemporânea

Luiz Marconi Fortes Magalhães¹, Waldelice Maria da Rocha Sedovim²

¹Ph.D. em Ciências do Meio Ambiente - UQAM/Canadá; Diretor do Núcleo Pedagógico Integrado, NPI/UFPA; Coordenador Científico do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, GEPEA/NPI/UFPA; marconi@amazon.com.br. ²M.Sc. em Biologia Ambiental - Bragança/UFPA; Professora do NPI/UFPA; Coordenadora Pedagógica do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, GEPEA/NPI/UFPA; wsedovin@ufpa.br.

Introdução

A educação ambiental surge no tempo atual como ferramenta para auxiliar o processo de educação geral do homem contemporâneo, para que ele possa compreender melhor a relação com seus semelhantes e com o meio ambiente de vida (MAGALHÃES, 1992; CINEA, 1991) Este conceito pode (deve) ser trabalhado na trajetória de ação (teoria e prática) entre o senso comum e o bom senso, como o espaço-tempo de representação social do modelo de relação do homem com o meio ambiente nos aspectos, cultural, social, histórico, moral, ético e espiritual (CHAUÍ, 2003; GUARESCHI e JOVCHELOVITCHI, 2002; PEDRINI, 1997; REIGOTA, 1997; SAUVÉ, 1994; UNESCO, 1978). Diante do exposto, é oportuno ressaltar que a educação ambiental caracteriza-se *a priori* como uma condição essencial para a compreensão da teoria e da prática de vivência do ser humano nas diferentes sociedades dos dias de hoje (GADOTTI, 2000; MAGALHÃES, 1992; CINEA, 1991; Piaget, 1984). Por outro lado, a efetiva práxis da educação ambiental nas modalidades formal, não-formal e informal é imprescindível para a efetivação de um modelo de cidadania e de desenvolvimento sustentável para o homem contemporâneo enquanto ser planetário (FREIRE, 2003; BERTRAND e VALOIS, 1994; GIORDAN e SOUCHON, 1992). Neste contexto, os fazedores de educação ambiental como prática educativa contemporânea podem (devem) fazer uso de uma teoria coerente, pertinente, atual e moderna da visão de homem, relacional como estratégia de diálogo para a formação de sujeitos com competências e habilidades para a construção e a transformação da sociedade e do meio ambiente em que vivem (RUSCHEINSKY, 2002; PERRENOUD, 2000; FREIRE, 1999; WILKE, 1993).

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo identificar e elencar fundamento teórico-prático para a compreensão da educação ambiental como estratégia educativa contemporânea compreendida no espaço-tempo senso comum-bom senso.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, GEPEA, com sede no Núcleo Pedagógico Integrado, NPI, da Universidade Federal do Pará, UFPA, em Belém-PA. As atividades de investigação foram conduzidas em um grupo de pesquisadores, professores, técnicos educacionais e alunos de graduação (35 pessoas), no período de 2001 a 2004. Os dados para as análises do presente estudo foram coletados em forma de observação de acordo à metodologia de Bauer e Gaskell (2002) e Fourez (1995) durante os encontros, seminários, cursos e excursões realizados no GEPEA, debatendo e avaliando sobre: 1) o conceito de educação para a prática educativa em meio intra e extra-escolar; 2) o conceito de sociedade do mundo moderno; 3) o conceito de educação ambiental em meio intra e extra-escolar; 4) a prática docente e a escola no século XXI; 5) a sociedade humana local e a atual política de ensino; e 3) a função da educação ambiental como práxis concreta de cidadania em meio intra e extra-escolar.

Resultados e discussão

Os debates e as avaliações deslanchados no GEPEA sobre a educação ambiental como estratégia educativa contemporânea compreendida no espaço-tempo senso comum-bom senso, nos favoreceu compreender que: 1) o *saber-fazer* educação ambiental demanda acuidade popular e científica diante dos princípios e fundamentos de uma estratégia educativa que requer atenção particular para o homem local e o meio ambiente imediato; 2) o exercício da educação ambiental deve priorizar uma formação qualitativa que fortaleça o homem a adquirir educação geral como patrimônio cultural, social, histórico, moral, ético e espiritual; 3) a educação ambiental tem características inter e multidisciplinar como prática educativa capaz de formar sujeitos habilitados a viver no século XXI; 4) a sociedade deve ser tratada como um sistema de ensino humano recheado de experiências para o exercício da cidadania; 5) a educação ambiental intra e extra-escolar como fonte básica de ensino e de aprendizagem deve ter como alicerce o exercício de uma relação harmoniosa com o meio ambiente imediato e distante, o seu e o do outro.

Conclusão

Os resultados deste estudo mostraram que a educação ambiental como estratégia educativa contemporânea compreendida no espaço-tempo senso comum-bom senso representa ao mesmo tempo, o conteúdo e o produto, para a compreensão da relação homem-sociedade-meio ambiente nos dias de hoje. A educação ambiental como fonte educativa solicitada e recomendada por toda sociedade planetária nos dias de hoje, é um componente sócio-político de formação de cidadania, de competências e de habilidades para fortalecer a organização social humana a produzir conhecimentos comuns e elaborados condizentes com as necessidades do homem atual. Finalmente, a prática da educação ambiental deve se estabelecer e permanecer como atividade voltada à compreensão da realidade do homem e da sociedade, para fundamentar o diálogo nas relações sociais de pessoas com sentimentos de partilha, comportamentos e habilidades para a resolução de problemas do cotidiano pessoal, profissional e ambiental.

Referências bibliográficas

- Bauer, M. W.; Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Bertrand, Y.; Valois, P. École et sociétés. Laval (Québec): Agence D'Arc, 1994.
- Chauí. M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.
- Cinea. Programa de Educação Ambiental para as Escolas Públicas do Estado do Pará. Comissão Interinstitucional para Implantação e Implementação de Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Estado do Pará. Mimeografado. Portaria n. 0487/90-GS/SEDUC, Portaria n. 303/90-GABS/SEMEC. Belém: CINEA, 1991.
- Freire, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- Fourez, G. A construção das ciências: introdução á filosofia e à ética das ciências. São Paulo: EDUNESP, 1995.
- Gadotti, M. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2000.
- Giordan, A.; Souchon, C. Une éducation pour l'environnement. Nice: Z'édicions, 1992.
- Guareschi, P.; Jovchelovitchi, S. (orgs.). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Magalhães, Luiz Marconi Fortes. Educação ambiental. In Anais do SIMDAMAZÔNIA, Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia, 16 a 19 de fevereiro de 1992, p. 30 – 37, Governo do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: PRODEPA, 1992.
- Pedrini, A. G. (org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.
- Perrenoud, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- Piaget, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 1984.
- Reigota, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1997.
- Ruscheinsky, A. (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Sauvé, L. Pour une éducation relative à l'environnement. Québec: Limitée, 1994.
- UNESCO. Rapport final, Conférence intergouvernementale sur l'éducation relative à l'environnement, Tbilisi (URSS), 14-26 oct.1977, Paris: UNESCO, 1978.
- Wilke, R. J. Environmental education teacher resource handbook: a practical for K-12 environmental education. New York, 1993.